

Chapa do PMDB acomoda forças

O secretário-geral do PMDB-DF, Joselito Correia, disse ontem ter sido um duro golpe a decisão do TSE de limitar o número de candidatos em coligações, tornando mais difícil para o seu partido acomodar as diversas tendências que nele convivem em Brasília.

A lista a ser enviada hoje ao TRE com o nome dos 12 candidatos às eleições proporcionais reflete, na sua opinião, o jogo de forças que coexistem no partido. Segundo ele, a vertente mais forte é o Movimento JK, por ele presidido, que conta com quase a metade do número de filiados do PMDB.

A segunda força no partido, ainda de acordo com Joselito Correia, é a Ala Progressista, vindo-se a seguir, não necessariamente na ordem de importância eleitoral, o Movimento Pró-Brasília, Assembléia Comunitária, Tendência Sindical, Grupo "Fundação Pedroso Horta", Bloco Popular MR-8, Grupo Unidade e Grupo Candango.

Informa ainda o secretário do PMDB que a decisão do TSE não irá influir nos entendimentos já realizados com vistas às coligações acertadas com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e Partido Socialista (PS). O PCB deve lançar candidato próprio para o Senado e mais um



Joselito: duro golpe

para deputado federal. O PC do B não lançará candidatos próprios mas deverá ter um seu filiado, Fernando Tolentino, compondo a lista do PMDB. Já o PS só terá dois candidatos.

DISSIDÊNCIA

A convenção do PMDB-DF, marcada para domingo, contará com a presença de chapa dissidente para o Senado, constituída por José Antônio Arocha, Benoni Beltrão e Mariana Nardotto. A executiva do partido apresentou outra chapa com seis candidatos ao Senado.

"Vai haver uma disputa democrática", garante José Arocha. Segundo ele, os convencionais poderão escolher entre candidatos indicados "pela cúpula" e outros apontados "pelos bases" do partido.